

A Ilustração atual para uma consciência social na Educação Pré-escolar¹

Mónica Oliveira

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

Universidade Católica Portuguesa

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da UP

RESUMO

A ilustração atual desempenha hoje um papel de relevância como elemento facilitador da compreensão da realidade em que nos inserimos e de consciência social. A sua área de atuação recai na atividade artística, como meio de conhecimento e espelho cultural da humanidade, refletindo e expandindo, através das perceções e conceções dos ilustradores, o que a sociedade constrói a respeito de si própria. Nesse sentido, ao fornecer ferramentas para o conhecimento, para a compreensão e para a descodificação de aspetos da vida atual, a presença da ilustração na educação forma e capacita as crianças para realizarem a sua “leitura do mundo” e, assim, poderem desenvolver sentimentos de pertença à comunidade, potenciando mais e melhor a sua participação na sociedade atual.

Cabe à escola e ao processo educativo introduzir progressivamente, na Educação Pré-escolar, a cartografia do mundo complexo e em constante agitação em que habitamos e, ao mesmo tempo, facultar um mapa que permita a cada criança orientar o seu percurso sem se perder em labirintos. É neste trajeto que a ilustração pode e deve converter-se numa ferramenta pedagógica para a integração e para a consciência social, como um canal mediador em diferentes contextos, localizando lugares de encontro e intercâmbio de perspetivas. Aliás, este carácter mediador da ilustração atual tem demonstrado ser um recurso educativo que convida à reflexão, à experiência e à crítica, oferecendo espaços transformadores de liberdade e de questionamento. De acordo com esta premissa básica a ilustração atual na educação serve para ativar itinerários de inclusão e abrir caminhos para a transformação social, identificando a realidade e novas formas de intervenção.

Este artigo configura-se como uma síntese da experiência de um projeto levado a cabo na Educação Pré-escolar, com a participação de 20 educadores e 100 crianças de 5 anos, onde a ilustração atual foi utilizada para problematizar questões orientadas para a importância da sua participação na sociedade, bem

¹Este artigo foi publicado em dezembro de 2019 na revista Diálogos com a Arte- revista de arte, cultura e educação

como para promover a sua consciência social. A consciência social, tal como é entendida neste projeto, além do conhecimento e sensibilização para situações objetivas de exclusão, também está orientada para a criação de oportunidades para os sujeitos intervenientes no projeto se expressarem e participarem ativamente, refletindo e apresentando soluções a partir de um trabalho colaborativo. Para tal, escolheu-se um livro cujo tema retrata pessoas em situação vulnerável de exclusão social: os sem-abrigo. A ilustração, como forma artística, funcionou no projeto como uma narrativa social sintonizada com a sociedade, disponibilizando respostas para as questões capitais do ser humano. Novos caminhos foram perspetivados e novas abordagens educativas foram testadas, numa clara expansão do campo tradicional da ilustração infantil, nomeadamente no que concerne ao tema escolhido e à forma de trabalhá-lo com as crianças. As ilustrações permitiram explorar os discursos que constroem as narrativas através de diferentes saberes, privilegiaram a flexibilidade das crianças que as observaram, rompendo as barreiras do estranhamento e dos preconceitos. A ilustração trabalhou, ainda, os significados que as crianças construíram, assim como a relação que estabeleceram entre aquilo que viram e o seu próprio contexto, ou seja, a ilustração funcionou como um instrumento para a participação e para a transformação social, através de um “ativismo” criativo que possibilitou gerar mudanças.

Privilegiou-se um quadro paradigmático de investigação numa perspetiva interpretativa e adotou-se uma metodologia de estudo de caso. Os instrumentos de recolha de dados passaram pela observação direta das atividades realizadas pelas crianças e por narrativas solicitadas aos educadores que participaram do projeto. Os objetivos que presidiram a esta investigação foram os seguintes: i) perceber a importância da ilustração atual para a consciência social, colocando as crianças no epicentro de uma educação transformadora; ii) compreender de que forma as crianças se posicionam face aos problemas que afetam a sociedade em que vivem.

Como resultado testemunhamos a conquista de um protagonismo da ilustração atual como recurso educativo, evidenciando pontos de contacto com a sociedade e os seus problemas, que ajudam a sensibilizar a criança como ator da sociedade onde está inserida. Por outro lado, percebemos que as crianças conseguem ler a imagem iconográfica a partir dos seus elementos formais e apropriar-se de problemáticas relacionadas com o mundo onde se encontram inseridas, posicionando-se e expressando-se criativamente, propondo soluções para debelar as situações de exclusão social. Em síntese, reconhecemos o impacto positivo da ilustração atual para uma consciência social, a promoção de uma cidadania ativa e a construção de sociedades democráticas.

Palavras-chave: ilustração atual, educação pré-escolar, consciência social

Introdução

A ilustração atual para uma consciência social, tema central da investigação apresentada, encontra-se enquadrada num cenário amplo, marcado pela complexidade que caracteriza a sociedade contemporânea e que se repercute nas várias esferas da vida humana e social. Tal complexidade alcança a educação nos seus vários níveis e exige a reorganização dos modos de ensino aprendizagem. Tendo este projeto centrado a sua atenção na Educação Pré-escolar, o grande desafio é encontrar propostas educativas que atendam às necessidades de formação da criança do século XXI, no que diz respeito às competências necessárias para participar da vida em sociedade.

Esta cultura de consciência social deve ser iniciada no seio familiar e deve ser desenvolvida desde os primeiros anos, na Educação Pré-escolar, para podermos formar cidadãos conscientes, capazes de opinar e intervir de forma ativa neste mundo globalizado. Como afirma Cavalcanti “quando se fala de construção do ser humano não se pode fugir da abordagem ética e da formação dos valores porque ao longo da vida se aprende a viver a partir de uma relação estabelecida com a vida, com o outro e com o mundo.” (Cavalcanti, 2010, p.3). Perspetivando este desafio, a educação desempenha um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, que deve defender uma prática de relação pedagógica promotora de laços sociais positivos e favoráveis de cooperação com a comunidade, alicerçada no princípio de corresponsabilidade ativa e de compromisso, na busca de respostas educativas (Jares, 2007) adaptadas às necessidades da comunidade, como forma de consciência social, refletindo e atuando sobre ele. Consideramos que cabe à Escola, desde a Educação Pré-escolar, proporcionar uma vivência efetiva das crianças enquanto indivíduos, onde se desenvolvam competências que possam suscitar uma consciência da sociedade que habitam. Consciência essa que não só reflete o mundo, mas também atua sobre ele. De forma mais específica, “trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (Martins, 2017, p.6). E é no espaço desta moldura enquadradora que surge a ilustração atual como uma ferramenta pedagógica impregnada de possibilidades educativas que permite à criança problematizar as suas relações com o mundo.

1. A importância da ilustração atual para uma consciência social

O livro de ilustração atual dirigido a crianças, profusamente ilustrado, com recursos gráficos variados, materiais distintos e estilos diversificados, portadores de histórias, é capaz de prender a atenção do pequeno leitor e abrir portas a múltiplos universos, podendo converter-se numa ferramenta educativa para a transformação da consciência social. De salientar a importância que tem na Educação Pré-escolar, sendo objeto de trabalho

quotidiano dos educadores e das crianças; tendo o livro de ilustração uma enorme aceitação por parte das mesmas, é fundamental que ele possibilite uma educação que conduza ao desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício de uma cidadania interventiva e crítica e à adaptação à constante mutação da sociedade, capaz de problematizar as suas relações com o mundo. Compreender a ilustração atual para uma transformação social, pressupõe desde logo compreender a sua linguagem artística, através dos seus temas e da forma como estes se expressam formalmente, e perceber como esta área artística pode converter-se numa ferramenta pedagógica na aprendizagem das crianças.

Começando pela caracterização da ilustração atual infantil, esta área artística, tal como as manifestações artísticas contemporâneas, apropria-se de diversos temas da sociedade atual que se traduzem em narrativas quotidianas que nos são dadas a conhecer pela visão filtrada dos ilustradores. De acordo com Núria Suari (2004), podemos considerar que a ilustração: “(...) es un lenguaje artístico se convierta en una fuente de comunicación.” (p. 29). Mobilizando um olhar plural, a ilustração atual articula conteúdos multidisciplinares que pressupõem a interação por parte de quem a observa. Ela funciona como um espelho que nos deixa ver a imagem do mundo em que vivemos, aproximando a arte das vivências quotidianas. Comunica mensagens do nosso tempo, coloca problemas, provoca, informa sobre a nossa identidade enquanto indivíduos integrados numa determinada sociedade na qual somos simultaneamente observadores e participantes, permitindo a sua leitura e proporcionando às crianças serem sujeitos recetores e construtores da própria história. Hoje a ilustração atual apresenta imagens que vão além da reprodução mimética do texto, imagens pouco convencionais e, por essa razão, promotoras de um novo olhar. O grau de redundância presente nos livros tradicionais vai cedendo espaço a um maior grau de informação, provocando o surgimento de um novo leitor, não só capaz de ler formas visuais, mas de as relacionar com o seu contexto.

A ilustração atual é sinónimo de uma mudança de paradigma, distancia-se da mera reprodução da mensagem veiculada na narrativa, para nos apresentar a interpretação que o ilustrador faz do texto, abrindo portas a outras possibilidades de ler a história. A ilustração é “muito mais do que apenas ornar ou elucidar o texto, a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual” (Camargo, 1999, s/p). Para tal, o ilustrador utiliza uma linguagem e um vocabulário mais diversificado. A ilustração possui um carácter aberto, uma variedade de linguagens artísticas, um conjunto de estratégias criadoras, uma diversidade de modos de produção. “Os trabalhos dos ilustradores revestem-se de uma ampla variedade de formas, cores,

contextos e sentidos e a forma própria de representação de cada ilustrador conduz a uma pluralidade significativa e a um enriquecimento de todo o conjunto destas obras.” (Portugal Frankfurt-97 1997, p. 15).

Neste sentido, a ilustração atual desempenha um papel crucial enquanto lugar de aprendizagem que pressupõe uma educação de cariz humanista, promovendo o desenvolvimento positivo das crianças, preparando-as para a vida, ajudando-as na construção pessoal e interpessoal. O ilustrador, na seleção do real, tenta compatibilizar a sua arte com a psicologia da criança, procurando a interpenetração entre os modos de apresentação das mensagens visuais e as capacidades cognitivas dos sujeitos, uma vez que o sistema simbólico da imagem influi sobre a criança. A ilustração, enquanto dispositivo pedagógico, faz com que “a criança deixe de ser um mero recipiente vazio que é preciso encher até transbordar, mas sim um ser que reage com imaginação, um participante entusiasmado e ativo do processo de aprendizagem” (Wolfe, 2000, p. 27).

Daí que a ilustração atual, na Educação Pré-escolar, deva ser entendida como uma ferramenta educativa, um meio facilitador de aquisição de competências psicossociais, artísticas, potenciadora da consciência social da criança para a mudança. Impregnada de possibilidades educativas através dos seus temas e da sua linguagem plástica, permite às crianças em idade pré-escolar (re) inventar soluções, produzir alternativas, gerar respostas divergentes e plurais, olhar de maneira diferenciada para questões que enquadram o mundo onde se inserem com maior objetividade, aprendendo a ler a realidade para, seguidamente, poderem reescrevê-la, transformando-a. Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar cidadãos capazes de estabelecer uma relação responsável e ética com o seu contexto social e o seu tempo histórico (Fernandes & Almeida, 2013).

A partir desta área artística é possível desenvolver uma tipologia de atividades (perceptivas, expressivas e criativas) que possibilitem às crianças desenvolver competências fundamentais para atuarem na sociedade onde vivem para uma transformação social. Falamos de atividades que visam desenvolver competências cognitivas, éticas e de valores e sociais (Oliveira, 2017, p.35-38).

A Escola, entendida assim, passa ser habitada por crianças curiosas e inquietas, instigadoras e criativas. Nesta Escola ensina-se a ser capaz de comunicar e refletir, a intervir para transformar, assumindo-se como um ser social e histórico que deseja gravar a sua assinatura no mundo e na vida dos que com ele se cruzam e deixam marcas (Freire, 2009).

2. Metodologia

Com o objetivo de analisar a importância da ilustração atual para a consciência social na Educação Pré-escolar, optou-se por conduzir um estudo qualitativo visando compreender os modos de percepção dos educadores em relação a este assunto. Centrada num estudo de caso, a investigação focou-se numa abordagem metodológica que pretende abarcar as condições de um contexto da vida real com o objetivo de promover a transformação das práticas (Yin, 2005). Para tal foi observado, analisado e descrito todo o percurso de ação deste projeto e dos seus participantes – crianças e educadoras - em ambiente natural. Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram as narrativas solicitadas aos educadores, bem como a observação participante.

A população alvo para este estudo foi constituída por 20 educadores e 100 crianças de 5 anos, de jardins de infância do distrito do Porto. A idade das educadoras variou entre os 30 e os 50 anos, com uma média de 40 anos. Em termos de habilitações, todas as Educadoras são detentoras do grau de mestre. Da amostra recolhida, 7 instituições são de Ensino Particular e 13 de Ensino Público.

No que concerne aos procedimentos, este projeto iniciou-se com uma ação de formação de 30 horas destinada a educadores, com os seguintes objetivos: i) dar a conhecer a ilustração atual como recurso pedagógico na Educação Pré-escolar; ii) promover a ilustração atual como potenciadora do conhecimento do mundo e motor da consciência social.

Durante a ação de formação criou-se, de forma espontânea, um grupo de trabalho envolvendo todos os participantes com vista à implementação de um projeto que viabilizasse os objetivos descritos no resumo deste artigo.

3. Caracterização do projeto

Este projeto levado a cabo com crianças, caracterizou-se por uma aprendizagem centrada na resolução de problemas, envolvendo-as num processo cognitivo constituído por várias fases: a dissecação e o entendimento do problema, a construção de estratégias criativas para resolvê-lo e o teste dessas estratégias, de forma a encontrar, autonomamente, a solução mais eficaz (Liu, Cheng, & Huang, 2011). Neste processo, as educadoras foram entendidas como facilitadoras do ensino-aprendizagem (Freire, 2009), auxiliando as crianças a construir o seu próprio conhecimento e a desenvolverem competências de pensamento crítico e reflexivo através da resolução de problemas reais (Hmelo-Silver, 2004).

Este projeto iniciou-se com a leitura do livro *Abrigos*, de Adélia Carvalho e ilustração de Maria Remédio cujo tema se relaciona com a sociedade atual e sensibiliza as crianças para o problema vivido atualmente de exclusão social, concretamente os sem-abrigo.

No final da história foi organizada uma discussão em grupo com o objetivo de dialogar com as crianças sobre a situação dos sem-abrigo. As crianças tiveram a liberdade de expressar, partilhar e refletir sobre as ideias que foram construindo ao longo da história contada. Deste diálogo surgiram alguns aspetos reveladores do interesse das crianças sobre o tema nomeadamente:

- O interesse pelas pessoas: as crianças queriam saber qual a razão destas pessoas viverem na rua e o que se podia fazer para resolver este problema;
- A caracterização de um abrigo: as crianças discutiram o que é um abrigo, qual a sua função, que tipo de abrigos existem, qual deverá ser a sua resistência e durabilidade, qual o peso ideal, que materiais usar, qual deverá ser o seu formato, o seu tamanho, para que estação do ano deverá ser feito, entre outras situações;
- Como ajudar estas pessoas: face ao entendimento da realidade em questão, as crianças prontificaram-se em ajudar estas pessoas criando soluções que visavam uma vida melhor. Depois de várias sugestões de cariz social e humanitário apresentadas, o grupo de crianças decidiu também projetar abrigos mais eficazes que possibilitassem uma melhor qualidade de vida a estas pessoas.

Seguiu-se a ação. Face à responsabilidade que assumiram no sentido de encontrar uma solução para resolver/minimizar o problema dos sem-abrigo, organizaram-se em grupos para desenvolverem o seu projeto: a criação de um abrigo à escala real para lhes oferecer. Para tal, começaram por experimentar como é viver nas condições dos sem-abrigo. Iniciaram o processo vivenciando diversas sensações que advieram nomeadamente da relação do seu corpo com o espaço, com a temperatura, com o tipo de piso, com os materiais. O espaço escolhido foi o da escola (interior/exterior). Posteriormente deram início ao projeto colaborativo e no final expuseram os seus trabalhos e apresentaram-nos aos colegas. Cada grupo fez um comentário sobre a exequibilidade das propostas apresentadas para os sem-abrigo.

4. Apresentação e discussão dos resultados

As narrativas dos educadores sobre os projetos desenvolvidos, ao serem submetidas à análise, deram origem às seguintes categorias: 1) Caracterização da ilustração atual; 2) Importância da Ilustração atual no processo ensino-aprendizagem; 3) O interesse das crianças nas atividades desenvolvidas; 4) Aquisição de novas competências por parte das crianças. Estas categorias são de seguida apresentadas e ilustradas com excertos de respostas exemplificativas.

Categoria 1 - Caracterizações da ilustração atual

Os testemunhos das educadoras relativamente a esta categoria foram organizados em torno da formulação de tentativas de definições para o termo Ilustração atual. 99% das educadoras referiram que a ilustração atual:

“(…) é uma área artística que se caracteriza pelo cruzamento de diversas técnicas, materiais e formas de dar a ver o mundo.” (E4); “(…) apresenta uma visão artística pluridisciplinar sobre a sociedade.” (E7); “apresenta diferentes visões do mundo.” (E10);

Estes testemunhos vão ao encontro do que afirmam Oliveira e Silva (2013): “A ilustração atual tende a ser mais interativa e próxima do mundo das crianças de hoje, tentando estabelecer nexos entre problemas, lugares, tempos e pessoas e articulando conteúdos interdisciplinares (p. 1005)

Categoria 2 - A importância da Ilustração atual no processo ensino aprendizagem

As experiências relatadas permitem-nos afirmar que 85% das educadoras consideram a ilustração atual uma ferramenta com potencial pedagógico que cria condições para que o ato de aprender nas suas diferentes áreas do saber se efetive; 75% afirma que desenvolve a consciência social como se verifica nas seguintes declarações:

“A ilustração é um recurso pedagógico que permite uma visão holística de saberes, trabalha a interdisciplinaridade, articula teoria e prática de forma crítica e reflexiva.” (E13); é “um dispositivo pedagógico com o qual a criança aprende a identificar conceitos que fazem parte da sua realidade.” (E4); “(…) estimula através do seu caráter lúdico um conhecimento integrado do mundo aproximando a escola da realidade.” (E5, E10; E16); “permite às crianças desenvolver de um modo particular o pensamento articulado com a ação, promovendo a aprendizagem de atitudes, valores, comportamentos e de uma forma de ver o mundo.” (E11, E13; E6, E12);” permite-lhes agir eticamente e ponderar sobre as suas ações e a dos outros em função do bem comum.” (E19)

Categoria 3 - Interesse das crianças nas atividades desenvolvidas

Todas as educadoras salientaram que as crianças apresentaram um enorme interesse e motivação nas diferentes atividades propostas: 90% regista que a sua motivação se deve fundamentalmente à execução do

projeto criativo; 70% refere-se à leitura da história (texto/imagem) e 65% das educadoras aponta o diálogo promovido sobre o tema.

Quanto à execução do projeto criativo, os testemunhos recolhidos atestam que o interesse na execução do projeto passou pelo facto de estar associado a um tema social e à componente artística contemporânea. A atividade prática contextualizada de acordo com um tema social e cultural relevante predispôs o interesse e a motivação das aprendizagens. Estas ideias surgem em vários relatos:

“As crianças gostaram, pois sentiram-se úteis e responsáveis por poder ajudar a encontrar uma solução para o problema.” (E5, E1, E7); “Criaram uma instalação artística.” (E3); “muitas crianças diziam que tinham feito um projeto artístico como a Joana Vasconcelos.” (E4); “trabalharam com materiais que não são habituais trabalharem.” (E18) e com muitas técnicas misturadas.” (E17).

Também salientaram o processo criativo, onde as crianças conceberem e operacionalizarem as suas ideias a partir de uma metodologia ativa e colaborativa, onde o diálogo surgiu sempre como estratégia, como são disso exemplo as seguintes afirmações:

“Todas as crianças trabalharam em conjunto, conversando sobre o projeto.” (E20); “as crianças referiram que se não fosse a ajuda dos colegas não tinham conseguido fazer o projeto.” (E8); “frisaram que era bom trabalharem em equipa.” (E18); “distribuíram tarefas para a execução do projeto.” (E7).

No que diz respeito à leitura da história, as educadoras referem que o interesse das crianças passou pela curiosidade de conhecerem um tema nunca abordado e pelo facto de a história retratar a realidade em que habitam:

“A história tem um tema inovador e próximo da sua realidade e despertou-lhes curiosidade, querendo saber mais.” (E3); “a apresentação de um tema real deixou as crianças mais atentas” (E25). Também foi mencionado o interesse na leitura das imagens: “queriam ver os pormenores das imagens e interpretavam as figuras e espaços de acordo com o que tinham ouvido.” (E11); “gostaram das cores e das imagens, acharam que eram parecidas com os seus desenhos. Isso conferiu-lhes auto estima.” (E22)

No que concerne ao diálogo sobre o tema que subjaz a história do livro, as educadoras mencionaram que esta estratégia deu origem a várias questões, comentários, partilha de ideias e à reflexão sobre o tema, permitindo a

todas dar a sua opinião sobre o assunto, o que pressupôs um desenvolvimento das capacidades cognitivas e reflexivas das crianças: “o tema suscitou uma interação e um diálogo aberto e reflexivo entre as crianças.” (E6); “o diálogo abriu caminhos para uma participação responsável.” (E20); “através do diálogo todas ficaram a saber mais sobre os sem-abrigo.” (E9). O diálogo, como forma de relacionamento entre as pessoas, proporciona um espaço para a libertação tendo como objetivo a transformação do mundo por meio da ação e da reflexão Paulo Freire (1987).

Categoria 4 - *Aquisição de novas competências*

Quanto ao desenvolvimento de competências, as educadoras referem pensamento criativo, a relação interpessoal e o pensamento crítico como as mais trabalhadas.

Em relação ao pensamento criativo, 94% das educadoras registaram esta competência como a mais evidente em todas as atividades, estando associada à exploração de caminhos ainda não trilhados, inovadores e buscando sempre respostas para os problemas que iam surgindo:

“As crianças sentiram-se estimuladas a observar e a propor soluções que fossem ao encontro da resolução de um problema.” (E10); “Exploraram possibilidades plásticas diversas.” (E9); “Interpretaram e selecionaram informações de diversas proveniências.” (E15); “Lidaram com a incerteza e a imprevisibilidade.” (E20).

Relativamente à relação interpessoal, 80% das educadoras, afirmaram que, esteve presente sempre em todos os momentos, numa atitude colaborante, de interajuda e de cooperação:

“as aprendizagens ocorreram por meio da interação entre as crianças.” (E17); “foram participativas e realizaram trocas de informações.” (E18); “manifestaram sentido de responsabilidade e respeito pela opinião dos colegas.” (E8); “eles ouviam-se uns aos outros, disponibilizaram-se para ajudar os colegas” (E5).

Como afirma Oliveira, esta competência interpessoal “pretende promover a capacidade de atuar, adequadamente, com pessoas diferentes, tendo uma atitude facilitadora do relacionamento.” (2017, p.38)

No que diz respeito ao pensamento crítico, 70% das educadoras mencionaram esta competência associada à concetualização, desenho da ação e à decisão do projeto. Neste ponto as educadoras referem:

“a necessidade das crianças pensarem em todas as etapas do projeto antes o colocar em prática.” (E16); “(...) que

objetivos deveriam cumprir, onde e quando terminar.” (E3); “quando avançar e quando recuar.”(E5); “o ter de alocar e gerir recursos e ferramentas.”(E2), “tomar decisões com base em critérios e com base na intuição.”(E4) e “ultrapassar obstáculos” (E10).

Estes testemunhos atestam que o pensamento crítico, por sua vez, é uma forma de pensamento racional, focado no decidir o que fazer, na resolução de problemas e na tomada de decisões racionais (Halpern, 1996).

Considerações finais

A implementação do projeto teve uma repercussão muito positiva nos educadores e nas crianças, e consequências educativas que ficaram plasmadas na implementação e operacionalização da aprendizagem e no desenvolvimento de competências que concorrem para a consciencialização social. Este projeto levou à Educação Pré-escolar uma pedagogia de mudança, tendo em consideração uma das ferramentas mais utilizadas pelos educadores, o livro de ilustração. Desta forma promoveu-se uma nova conceção da aprendizagem, em que a proposta pedagógica foi alicerçada a uma pedagogia crítica, tendo em consideração uma prática educativa progressista, como afirma Freire “(...) em que o mundo pode ser mudado transformado, reinventado (...)” (2001, p.29-30).

O projeto caracterizou-se por trabalhar a partir da ilustração atual uma temática social, através da área artística, envolvendo diferentes elementos da comunidade educativa, crianças e educadores. Orientado para o exercício de uma responsabilidade e consciência social, o projeto promoveu o desenvolvimento de diferentes competências (a expressão e representação de ideias e emoções, a percepção visual, a criatividade, a relação interpessoal, a cooperação e o pensamento crítico) fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo. Também permitiu às crianças conhecerem e participarem do seu mundo, discutindo-o, colocando-os como agentes de mudança dessa realidade através da educação artística. As crianças face à problemática trabalhada, a inclusão social, mostraram-se interessadas, solidárias e pró-ativas, querendo perceber como poderiam ajudar as pessoas, propondo múltiplas soluções, refletindo sobre elas e dando respostas criativas, originais, com vista a solucionar o problema, alicerçadas na responsabilidade da decisão, da inovação e no compromisso da intervenção.

Também abriu novos horizontes às educadoras, não só através do conhecimento da ilustração atual com temas e representações gráficas diferenciadas e relacionadas com a realidade em que vivemos, mas também percebendo a sua importância como ferramenta pedagógica na educação contemporânea, fazendo da Educação Pré-escolar um

espaço educativo que centra a sua atenção numa educação que tem como preocupação educar desmistificando preconceitos, harmonizando o interesse individual com o interesse coletivo, gerindo dificuldades, procurando soluções inovadoras e criativas, convivendo com os outros e com o mundo (Oliveira, 2017, p.14) através do recurso à ilustração atual.

Este projeto prova que se podem rasgar novos caminhos na Educação Pré-escolar, pautados por uma educação artística comprometida com a vida, como instrumento ao serviço da consciência social, assumindo o desafio de um desenvolvimento humano e pessoal, num mundo que se quer pleno de humanidade. Promovendo um contexto educativo com estas características, o projeto coloca-se ao serviço da cidadania e da democratização, pelo princípio de aprender pela consciência social e pela prática da participação (Lima, 2002; Galiazzi & Ramos, 2013).

Referências Bibliográficas

- Camargo, L. (1999). A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>
- Cavalcanti, J. (2010). A Po(ética) da Infância e a Formação para os Valores, *Saber Educar*, 15, 1-9.
- Fernandes, S. & Almeida, C. (2014). Photography, identity and diversity - An artistic experience in teaching. *Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, 4, 96-113.
- Freire, P. (2001). *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Galiazzi, M. & Ramos, M. (2013). Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva. *Indagatio Didactica*, 5 (2), 868-883.
- Gomes, C.; Brocado, J.; Pedroso, J.; Carrillo, J.; Ucha, L.; Encarnação, M.; ... Horta, M. (2017). *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Halpern, D. (1996). *Thought and knowledge: An introduction to critical thinking*. Hilldshale: NJ Erlbaum.
- Hmelo-Silver, C. (2004). Problem-Based Learning: What and How Do Students Learn? *Educational Psychology Review*, 16, 235-266.
- Jares, X. (2007). *Pedagogia da convivência*. Porto: Profedições.
- Lima, J. (2002). *Pais e professores: um desafio à cooperação*. Porto: Edições Asa.

Little, J.W. (2012). Professional community and professional development in the learning-centered school. In Mary Kooy, M & Klaas Venn (Eds.) *Teacher learning that matters: international perspectives*. New York: Routledge.

Liu, C.-C., Cheng, Y.-B. & Huang, C.-W. (2011). The effect of simulation games on the learning of computational problem solving. *Computers and Education*, 57 (3), 1907-1918.

Oliveira, M. (2017). *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania*. Viseu: APECV.

Oliveira, M. & Silva, B. (2013). Ilustração: diálogo entre arte e educação. In *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 1002-1020). Braga: Universidade do Minho – CIED.

Portugal Frankfurt-97 (1997). *Cores para o futuro: Ilustração infantil e juvenil portuguesa*. Lisboa: Ministério da Cultura.

Suári, N. (2004). *Mirando cuentos – lo visible e invisible en las ilustraciones de la literature infantil*. Barcelona: Laertes, S.A. de ediciones.

Wolfe, G. (2000). Livro de Belas-Artes para crianças. In Ana Gaiaz, *Influência e sedução: A arte e a ciência na literatura para crianças*, (pp. 21-30). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.